

SOFTWARE LIVRE PARA BIBLIOTECAS, SUA IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO: O CASO GNUTECA

Edilson Damasio*

Carlos Eduardo Navarro Ribeiro**

RESUMO: Este artigo apresenta a importância da utilização de softwares para bibliotecas, tendo como o “software livre”, suas vantagens. Através da utilização do Gnuteca-Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimos e Colaboração para Bibliotecas, que foi desenvolvido pelo Centro Univ. Univates e está sendo utilizado no Brasil e em vários países. Utiliza a metodologia GNU e foi desenvolvido para utilizar os padrões MARC21 e importação de dados do Microsis. Apresenta os tipos de softwares, a importância dos softwares sem custos, qual a definição de software livre. Tem como resultados de pesquisa bibliográfica a utilização do Gnuteca, suas vantagens para as bibliotecas e sua interoperabilidade com outros softwares, seus principais módulos e sua interface na Internet. Demonstrou-se que é um software viável às bibliotecas que não queiram ter custos com licenças de softwares.

Palavras-chave: Softwares para bibliotecas; Bibliotecas – informatização; Software livre

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se observado o desenvolvimento muito rápido das tecnologias da informação e juntamente o desenvolvimento de softwares. Nesse meio, as bibliotecas e os profissionais que gerenciam informação tem-se

* Bibliotecário, Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Universidade Estadual de Maringá-UEM – Biblioteca Central. Av. Colombo, 5790 – BCE – Maringá – PR – Brasil. Centro de Ensino Superior do Paraná – CESPAP – Biblioteca Central. home-page: http://geocities.yahoo.com.br/edilson_damasio e-mail: edamasio@uem.br

** Graduando em Administração em Análise de Sistemas. Auxiliar de Biblioteca. Centro de Ensino Superior do Paraná – CESPAP – Biblioteca Central. e-mail: carlos@faculdadesmaringa.br

voltado por uma grande quantidade de informações para organizar e também com uma grande quantidade de tecnologia da informação e também de softwares.

Decidir quais tecnologias utilizar, quais as decisões para gerenciamento de informação não é uma decisão rápida como o seu desenvolvimento. Tem-se uma grande quantidade de opções, mas, todas as opções de softwares ou tecnologia da informação dependem principalmente de planejamento. O planejamento depende principalmente de recursos, tanto físicos, como de recursos humanos e financeiros.

Planejar qual software será necessário para uma biblioteca é um desafio aos bibliotecários, pois, decidir entre uma grande quantidade de opções, qual será a mais importante, tendo como critérios principais: o usuário da informação, os recursos de tecnologia da informação na instituição, os recursos financeiros, os humanos e o suporte de informática necessário. Nestes critérios apresentados, já envolve uma grande quantidade de tempo em planejamento e de preferência que siga o planejamento da instituição em que a biblioteca está inserida.

Conhecer os tipos de softwares disponíveis no mercado é uma tarefa simples, pois, catálogos de empresas com softwares proprietários são recebidos constantemente pelas instituições. Decidir por qual adquirir já é considerado uma tarefa dos bibliotecários e equipe de planejamento, que gerenciam e administram as bibliotecas, esse é o seu papel.

A ALA- American Library Association, indica entre outros as decisões em desenvolvimento de sistemas informatizados para bibliotecas, um quesito importante e disseminado na literatura, considerando que os bibliotecários tem a responsabilidade de aplicar a “equidade para o acesso à informação”, tanto para os seus usuários como para a comunidade (ANCTIL, 2005).

Decidir qual software adquirir é uma responsabilidade difícil a todos os profissionais. Desta forma, é necessário ver o que o mercado tem a lhe oferecer e seus recursos disponíveis.

Existe a filosofia dos softwares livres sendo utilizada e disseminada atualmente, seriam softwares sem custos para aquisição, com desenvolvimento cooperativo e com os “códigos abertos”, ou seja, passíveis de adaptações e mudanças.

No presente artigo discute-se a utilização de softwares, quais os tipos de softwares, quais são utilizados em Bibliotecas, qual a importância do “software livre”, e apresenta como estudo o software GNUTECA – Sistema de Gestão de Acervos, Empréstimos e Colaboração para Bibliotecas. Sua importância e sua utilização.

SOFTWARES

A cada dia cresce constantemente a necessidade de se ter um computador e a influência que os computadores têm sobre nossas atividades. O computador tem seu funcionamento auxiliado pelos programas que os conduzem em suas operações, esses programas, são denominados softwares. Um Software é composto por instruções lógicas em linguagem de programação, ou seja, são algoritmos; “uma seqüência finita de instruções cujo objetivo é solucionar um problema lógico ou matemático” (MICROSOFT, p.124); escritos em forma a ser entendida e executada como instruções pelo computador, podendo assim futuramente realizar os mais diversos tipos de tarefas.

De acordo com Sawaya (1999, p. 436) software é “Suporte lógico, suporte de programação, um conjunto de programas, métodos e procedimentos, regras e documentação relacionados com o funcionamento e manejo de um sistema de dados”.

Tipos de Software

No início da era da informática, por volta dos anos 50, a principal meta dos produtores de tecnologia de computadores, era desenvolver técnicas e aperfeiçoamento de hardware, para a minimização de gastos e custos com armazenagem e organização de dados, além é claro da diminuição do tempo de processamento. Nessa época, o software era composto apenas de instruções lógicas para auxiliar o hardware na diminuição do tempo no processamento de cálculos.

Foi a partir dos anos 80 que se iniciou uma série de modificações nesse cenário. O avanço tecnológico do momento passou a auxiliar ainda mais e o software passou a ser mais bem desenvolvido, porém os desenvolvedores começaram a notar o mau aproveitamento dessa melhoria. Assim sendo, a solução encontrada para esse mal que se iniciava era finalmente o Software (MEYER; BABER; PFAFFENBERGER, 2000).

A preocupação naquele momento, voltava-se ao desenvolvimento e organização da produção de programas, que até então era básica e primária, não deixando de lado a evolução da máquina, que continuava e continua até nossos dias em constante evolução.

Hoje, os dois segmentos, tanto o de *hardware* e quanto o de *software*, continuam em constantes mudanças e desenvolvimentos. Os dois segmentos possuem amplo planejamento de produção e detecta-se a evolução contínua e paralela, ou seja, *hardware* evolui para acompanhar o *software* e vice e versa.

Vários tipos de softwares foram surgindo, *Freeware*, *Shareware*, *Software* Fechado, Livre, entre outros. Abaixo segue breve explicação sobre alguns deles:

Freeware: Programas que geralmente são distribuídos gratuitamente, alguns exigem cadastro para disponibilização, seu código fonte não é disponível, isso caracteriza o software a não ser livre.

Shareware: De acordo com Microsoft Press (1998, p. 371) os *sharewares* possuem distribuição em caráter experimental e são protegidos por direitos autorais. Depois do período de experimento, normalmente o usuário deve adquirir licença para dar continuidade a utilização.

Software Fechado: São softwares que possuem seu código fonte fechado e são de propriedade privada geralmente através do *Copyright*. Esses softwares podem ser distribuídos gratuitamente, com autorização de quem mantém o *Copyright*.

Software Livre: É o software que pode ser utilizado, copiado, distribuído, aperfeiçoado, ou seja, modificado, por qualquer pessoa, mesmo não sendo proprietária. A seguir estudaremos mais precisamente um software livre.

Software Livre

Atualmente está ocorrendo uma crescente e rigorosa evolução no mundo dos softwares. Diariamente os desenvolvedores, ou seja, programadores, buscam inovações e técnicas para acompanhar os melhoramentos na tecnologia de hardwares e periféricos. Perante essa realidade, surge o propósito da utilização de tecnologia alternativa, assim sendo torna-se claro que o mundo, caminha para a órbita dos softwares livres, em busca de disponibilidade para adaptação legal e acima de tudo menores preços.

Um programador, desenvolvedor e ou construtor de softwares, utiliza como ferramenta básica para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus produtos o código fonte de um sistema. Um software livre é aquele que possui seu código fonte aberto a qualquer usuário, que queira ou necessite de modificações e adaptações, seja para uso doméstico, institucional ou empresarial.

Os programas com código fechado, são licenciados através do *copyright*. Por outro lado, o *copyleft* licencia os softwares com código fonte aberto:

O *copyleft* é o nome, um trocadilho com *copyright*, designado às licenças de propriedade intelectual (nome genérico que abrange os direitos autorais, de *software* a de marcas) que permitem a qualquer pessoa usar, comercializar, copiar, ter acesso a todas as informações e modificá-las, contanto que na versão modificada, pelo menos na parte em que o original foi utilizado, também permita essas mesmas liberdades (PEREIRA, 2004).

As primeiras idéias sobre desenvolvimento de software livre, foram criadas por Richard Stallman, fim da década de 70. Foi Stallman que deu inicio a Fundação de *Software Livre* (*Free Software Foundation*). De acordo com

MICROSOFT (1998, p.371) criada para eliminar restrições sobre os direitos de uso, distribuição, cópia e modificação de programas para computador, possuindo código fonte aberto. A Free Software Foundation mantém e distribui softwares do tipo GNU (FREE SOFTWARE FUNDADION, 2005).

GNU

O Gnu, teve o início de sua filosofia, por volta de 1984 e tinha como objetivo principal, desenvolver um sistema operacional completo, porém livre na tentativa de ser compatível ao UNIX¹. De acordo com Sawaya (1999, p. 203) “GNU, acrônimo para “GNU’s not Unix” (“Gnu não é Unix”). Projeto cujo objetivo é fornecer, gratuitamente, software compatível Unix.”

Os GNU/Linux são sistemas operacionais livres, compatíveis com o Unix. Eles são mantidos por programadores do mundo todo, interligados pela Internet, com objetivo de sempre criar melhorias.

O GNU/Linux, proporciona ao usuário estabilidade no funcionamento do computador além de manter baixo custo e ótimo desempenho em redes de computadores.

SOFTWARES PARA BIBLIOTECAS

Os softwares para Bibliotecas tiveram seu início através da inserção da informática na sociedade, acompanhando sempre seu desenvolvimento e suas novas tecnologias da informatização, sempre foram bases de dados com módulos de serviços voltados às Bibliotecas. Primeiramente com softwares que emitiam listagens em forma de referências, ou fichas catalográficas, como o D-BASE, para serem utilizadas nos catálogos de fichas das bibliotecas. Iniciaram também nas Bibliotecas de grande porte, que nesta década de 70 utilizavam os computadores Mainframe da IBM.

Os softwares desenvolvidos para aplicações em computadores de grande porte, se, por um lado, possuíam grande capacidade de armazenamento de dados, por outro, não permitiam a alimentação em tempo real e exigiam infra-estrutura computacional com equipes altamente especializadas, ambientes totalmente apropriados, colocando as bibliotecas, os bibliotecários e os usuários totalmente dependentes da tecnologia com pouca agilidade na prestação de serviços. A informação sucumbe-se à tecnologia (CÔRTE *et al.*, 1999, p. 242)

Após a utilização das tecnologias dos PCs (Personal Computers) e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação, estes modelos de softwares foram sendo atualizados e desenvolvidos para uma parcela do mercado que não tinham acesso a computadores de grande porte. Acompanhando sempre o desenvolvimento da Tecnologia da Informação e o desenvolvimento dos Sistemas Operacionais.

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infra-estrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessário haver uma ampla visão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações (CÔRTE *et al.*, 1999, p. 242)

Com o este desenvolvimento surgiu no final da década de 80 o Microsis – CDS-ISIS, software desenvolvido pela Unesco e que hoje é um dos softwares mais popularizados para Bibliotecas, no Brasil e no mundo, devido a sua licença *Freeware*, não necessário o pagamento de licenças.

Neste contexto surgiram as empresas de desenvolvimento de softwares, com destaque para a Microsoft Co. Empresa que utilizou as definições de softwares com janelas interativas e popularizou a utilização de PCs (citação)

Os softwares para Bibliotecas, surgiram foram surgindo através de diversas implementações e desenvolvimentos, através da criação de softwares com os recursos de Tecnologia da Informação existentes nas Instituições de ensino e empresas. Nesta época foram desenvolvidos inúmeros softwares, utilizando os requisitos mínimos de informações sobre catalogação, a organização de cabeçalhos de assuntos e a padronização automática de índices, tendo como

padrão principal de formatação dos dados, o formato MARC, desenvolvido e disseminado pela U. S. Library of Congress - Biblioteca do Senado Americano.

As Bibliotecas começaram a implementar bases de dados também nos formatos padronizados e utilizados para a catalogação, conforme os padrões adotados internacionalmente, como o ISBD e AACR2, este último utilizado no Brasil. Tendo seus dados organizados para estes padrões e o formato de importação de dados MARC as bases de dados começaram a se interligar e a ter um padrão mínimo para a área biblioteconômica.

Dentre os softwares mais utilizados, destaca-se o CDS-ISIS, modelo de softwares para o gerenciamento de documentação através de bases de dados de fácil programação, sendo acessível e programável por profissionais bibliotecários e da área de informática. Foi implementado e distribuído pela UNESCO ao mundo todo. Teve sua primeira versão na década de 80 distribuída na América Latina.

A mediados de la década de los 80 hace su arribo a Latinoamérica el software Microsis de la Unesco. Sus posibilidades de ser usado en microcomputadora, de obtener copias sin costo y de ser relativamente sencillo de usar 'favoreció el desarrollo de los sistemas nacionales de información, permitió que tanto miles de unidades de información y de usuarios, como programas de otros organismos internacionales, se beneficiaran con la automatización de los servicios de información y que a su vez se lograra una estandarización [...] (MICROISIS¹, 1995 apud FERIA; ROJAS BARAJAS, 1996).

O Microsis tem a principal função de organização de dados sobre os materiais catalogados e distribuí-los em bases de dados. Sendo utilizada para vários processos de trabalho em Bibliotecas, desde a catalogação até a organização dos serviços de compra, doação e permuta. Sendo uma base de dados configurável, possibilitando diversas utilizações, desde que seja de organização de dados e informações.

O Microsis (CDS-ISIS) na versão DOS teve primeiramente sua utilização e até o momento a distribuição em forma de *Freeware*, com os códigos fechados. Software sem custos para a utilização de sua licença, sendo necessária

¹ Microsis. En *Infolac*: boletín trimestral del Programa Regional para el Fortalecimiento de la Cooperación entre Redes y Sistemas Nacionales de Información para América Latina y El Caribe. v. 8, n. 2, p. 35-37, abr./jun. 1995.

somente um cadastro de usuários. Desta forma democratizou a distribuição para que as Bibliotecas e demais usuários do mundo, tenham acesso a um software de interface de fácil utilização e programação e principalmente que possibilitasse comportar grande quantidade de dados das bibliotecas.

Uma de suas facilidades é a programação e implementação de relatórios documentais em diversos formatos, programável pelos próprios usuários ou suporte de informática.

Como característica principal do Microisis é sua função de base de dados central, tendo opções para a inserção de dados multiusuário, através de sua implementação em Rede e opção para consultas a catálogos nas bibliotecas, através do desenvolvimento de módulos de catálogo.

Diversos softwares com licenças para compra, softwares fechados, foram também implementados para fundir com os dados cadastrados no Microisis. Estes softwares vêm a complementar com módulos de serviços que não possui implementação. Eles utilizam uma interface para a utilização dos dados para outras funções, como catálogos, circulação, relatórios estatísticos, e finalmente ao catálogo via Internet. Utilizam um sistema que faz a ligação entre a base de dados e os outros módulos, hoje denominado ISISDLL, desenvolvido em conjunto BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e UNESCO, para sua versão em DOS ou Windows. “[...] o ISIS_DLL é uma Interface de Aplicação Aplicada, para o desenvolvimento de softwares utilizando a tecnologia CDS/ISIS. A DLL (*Dynamic Link Library*) é independente da linguagem de programação usada, utilizado para hospedar o aplicativo” (UNESCO, 2005, tradução dos autores).

Desta forma, outros sistemas podem e são desenvolvidos e conseguirão ler os dados denominados “bibliotecas” de outros sistemas, ou seja, por outras formas de programação gráfica, como: Windows escrita em Visual Basic, Delphi, C, C++, Pascal.

Com o ISISDLL a versão em Windows, denominada WINISIS, facilitou muito o desenvolvimento de módulos, que faltavam no Microisis, através de programação em outras linguagens.

Neste quesito a Bireme, organismo internacional, desenvolveu diversos produtos para a implementação de novos módulos ao Microsis e a distribuição de licenças de outros programas, que possibilitam melhorias na sua utilização, dentre eles destacam-se:

SeCS - Sistema que permite o registro e acompanhamento de coleções de publicações seriadas.

EMP - Sistema para gerenciamento de serviços de empréstimos de bibliotecas.

WWWISIS - é o servidor de Internet para bases de dados Isis. Opera via CGI (*Common Gateway Interface*) do Hypertext Transport Protocol (HTTP) e, a partir da versão 4.0, conhecida também como WXIS, utiliza uma linguagem de script baseada em XML², o IsisScript (BIREME, 2005).

Mesmo com estes desenvolvimento de softwares Freeware e módulos por empresas particulares para aquisição, também foram desenvolvidos diversos outros softwares comerciais. Com as mesmas funções e nível de desenvolvimento em forma de competição de mercado, sendo melhorados constantemente. No mercado internacional e nacional existem softwares e sistemas para Bibliotecas, alguns com implementações e módulos além das expectativas das bibliotecas e profissionais bibliotecários, e também além dos recursos financeiros da maioria das bibliotecas do mundo, desta forma substituindo o Microisis e outros softwares *Freeware*, com implementações necessárias também às bibliotecas.

Existe também a possibilidade das instituições ou empresas adquirirem estes softwares e também existem as opções de adquirir as licenças *Freeware* também como o Microisis, com suas vantagens e desvantagens, tanto operacionais e principalmente financeiras.

SOFTWARE LIVRE PARA BIBLIOTECAS

No contexto de softwares, através de tendência nacional e internacional, existem também softwares livres. O diferencial está em que são isentos de custo financeiros para a aquisição das licenças e principalmente com a facilidade de programação, adaptações e melhorias, através de programação em suas devidas linguagens. Os códigos fontes dos softwares livres são liberados para outros desenvolverem ou realizar modificações e adaptações.

Os Princípios de Keystone, Clarke² (2000 *apud* ANCTIL; BEHESHTI, 2005) indica a importância do bibliotecário estipular qual software deva utilizar, através do princípio da equidade de acesso à informação.

[...] um comitê de administradores de biblioteca traçou junto a Association of Research Libraries e OCLC³, para determinar a direção futura da biblioteconomia, declaram que “Bibliotecas criam interoperabilidade nos sistemas que eles desenvolvem e criam **softwares de código aberto** para o acesso, disseminação, e administração de informação.” Embora considerando idealista o estado presente de negócios, a mensagem indica claramente aquele bibliotecário que código aberto não são mutuamente exclusivas ao ponto de recomendar que os bibliotecários assumem uma responsabilidade proativa em usar a tecnologia para resolver problemas de ajustes diversos da biblioteca [...]

No Brasil foi desenvolvido o software GNUTECA – Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimo e Colaboração para Bibliotecas, primeiramente instalado e desenvolvido na UNIVATES, conforme abaixo:

O Gnuteca é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independente do tamanho de seu acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos e validados por um grupo de bibliotecários e foi desenvolvido tendo como base de testes uma biblioteca real, a do Centro Universitário Univates, onde está em operação desde fevereiro de 2002. **O Gnuteca é um software livre, o que significa que o mesmo pode ser copiado, distribuído e modificado livremente.** O software é aderente a padrões conhecidos e utilizados por muitas bibliotecas, como o ISIS (Unesco) e o MARC21 (LOC - Library Of Congress). Por ter sido desenvolvido dentro de um ambiente CDS/ISIS, o Gnuteca prevê

² CLARKE, Kevin S. **Open software and the library community**. 2000. Thesis (Master's)-School of Information and Library Science, University of North Carolina, 2000.

³

a fácil migração de acervos deste tipo, além de vários outros (GNUTECA, 2005).

O Gnuteca também é distribuído em forma de cooperativa, tendo como princípio de todo software livre, a cooperação para o seu desenvolvimento entre os seus usuários. Quando desenvolve-se novos módulos, pode-se implementá-los em novas versões do software, no momento está na versão 1.5.

A principal questão do não custo às Instituições, Bibliotecas ou usuários é o que possibilita a implantação e uso dos softwares livres.

A escolha pelo desenvolvimento de um sistema complexo em software livre é viável quando comparada à aquisição de um produto proprietário equivalente, mesmo quando apenas uma instituição arca com este custo. Quanto maior o número de instituições envolvidas na produção de sistemas que possam ser compartilhados, menor o custo total de desenvolvimento e suporte, e maior a velocidade de produção (com mais pessoas envolvidas) (SALVI *et al.*, 2005).

O Gnuteca, que tem o protocolo GNU Linux ou Windows, desta forma podendo ser utilizado em sistemas operacionais mais utilizados no mundo (GNUTECA, 2005).

Salvi et al. (2005) esclarece:

É um sistema abrangente e genérico que pode moldar-se a diferentes realidades de diferentes usuários, permitindo também a criação de uma infra- estrutura de colaboração entre bibliotecários e demais funcionários das bibliotecas, evitando a repetição desnecessária de trabalho: uma vez feita a catalogação de um título em uma biblioteca, estes dados catalográficos podem ser "importados" para o sistema de outra biblioteca que adquira o mesmo título.

Na área de biblioteconomia, os principais vantagens são:

- custo zero na aquisição de licenças;
- catalogação em formato MARC21;
- gerenciamento do processo de circulação;
- várias opções de busca ao catálogo local ou on-line;
- várias opções de serviços aos usuários;
- renovações de empréstimos via Internet;

- reserva de obras via Internet;
- catalogação multiusuário;
- possibilidade de integração de Sistemas de Bibliotecas, ou Campus e Bibliotecas Setoriais e Central (Sistema Integrado de Bibliotecas);
- catalogação cooperativa através da troca de dados catalogados;
- opções de migração dos dados do Microisis, dados no formato ISO2709;

De acordo com Weisheimer (2004) o Gnuteca tem os seguintes módulos e suas funções principais:

Módulo de pesquisa:

- pesquisa simples; pesquisa multicampo; percorrer índices
 - o pesquisa simples com a opção de Bibliotecas e campos (todos, autor, título, entre outros)
 - o pesquisa multicampo com a opção de Bibliotecas e 2 caixas de texto para consulta, com opções multicampo e utilização de operadores booleanos.

Módulo administração:

- acessos e permissões a membros da equipe da Biblioteca.
- inserir e administrar:
 - o unidades da biblioteca; grupos de usuários; estados dos exemplares; situação da reserva; políticas dos grupos; feriados; gêneros de materiais; direitos dos grupos de usuários; multas; empréstimos; reservas; usuários; entre outros.

Módulo de Empréstimos:

- empréstimos por nome; pendentes; alterar por tombo; listas atrasados; listar multas; histórico.

Módulo de Reservas

- Não atendidos; atendidos; por tombo; atualização.

Módulo de Usuários

- vínculos; pessoas.

Módulo de importação de arquivos no formato ISO2709, denominado Importalso. Desenvolvido para migrar dados do CDS-ISIS ao Gnuteca.

Estes seriam algumas das funcionalidades do Gnuteca e sua versão está disponível para download, livremente em sua página na Internet <http://www.gnuteca.org.br> .

CONCLUSÃO

Softwares para Bibliotecas devem ser utilizados na era atual como um complemento dos serviços bibliotecários, e principalmente por todas as Bibliotecas que tenham recursos em Tecnologia da Informação. A opção de como adquirir e onde adquirir, fica a critério de cada Biblioteca e seus recursos disponíveis, tantos físicos, técnicos e principalmente financeiros.

A filosofia de softwares livres, sem custos para as Bibliotecas foi instituída pela Unesco com o desenvolvimento e disseminação do Microisis. Neste segmento muitas instituições organizaram e ainda organizam seus acervos informacionais com estes softwares. Seu principal motivo é de ser totalmente adaptável, no quesito relatórios e principalmente acessível sem custos.

Atualmente a filosofia dos softwares livres está mundialmente já inserida em nosso mundo, sendo elogiado e criticado por pensadores, pesquisadores e críticos. Sendo também discutido na política de aquisição de softwares pelos órgãos públicos, principalmente das esferas federal e estaduais e também instituições que não queiram adquirir licenças de softwares proprietários.

Os softwares livres são uma opção para instituições ou pessoas físicas que não queiram ter custos na aquisição destes, não somente softwares para

bibliotecas. mas também sistemas operacionais como o Linux e diversos softwares como o OpenOffice, com os recursos de editores de texto, planilhas de cálculos e outros.

Existem diversos softwares livres para bibliotecas sendo utilizados, desenvolvidos e disseminados no mundo todo. O software Gnuteca tem a importância de seu um software desenvolvido de forma cooperativa, sendo que já teve várias versões desenvolvidas e constantemente atualizadas e já sendo utilizado por várias instituições no Brasil e no mundo. E sua interoperabilidade com outros softwares é também uma de suas vantagens, pois, com o código aberto, fica aberto para adaptações a outros softwares institucionais também livres. Desta forma, leva às instituições a terem um software sem custos para a Biblioteca, e principalmente poder instalar outros softwares que se interagem com ele, como, sistemas operacionais, sistemas financeiros, controles acadêmicos, softwares de gerenciamento de bases de dados, geração de relatórios, entre outros.

Outra vantagem do Gnuteca, que utiliza o padrão MARC21 para a inserção dos dados no sistema e que foi desenvolvido com a assessoria de bibliotecários também. Sendo um software de Biblioteca com recursos de configuração, catalogação, administração, pesquisas e serviços aos usuários, com interface de interatividade fácil pelos usuários, bibliotecários, demais auxiliares e técnicos de bibliotecas e suporte de informática. Tendo sua interface de consulta e serviços disponível em ambiente Web na Internet. Desta forma sendo também um software que não tem fronteiras ou dificuldades de comunicação entre usuários e biblioteca, ou bibliotecas com outras bibliotecas.

Como outra facilidade do Gnuteca, foi o seu desenvolvimento ser dirigido a importar dados do Microsis, tendo um módulo para a importação de arquivos ISO2709, padrão utilizado pelo Microsis e outros softwares de documentação.

Desta forma o Gnuteca vem a apresentar à comunidade bibliotecária principalmente a importância de utilização de softwares livres. Sendo atualmente

uma opção às instituições, bibliotecas ou bibliotecários que queiram organizar acervos informacionais ou queiram realizar mudança de sistemas em suas Bibliotecas.

FREE SOFTWARE FOR LIBRARIES, ITS IMPORTANCE And USE: THE GNUTECA CASE

ABSTRACT:

This article presents the importance of the use of softwares for libraries, having as "free software", its advantages. Through the use of "Gnuteca-Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimos e Colaboração para Bibliotecas", that was developed by the Center Univ. Univates and is being used in Brazil and some countries. It uses methodology GNU and it was developed to use standards MARC21 and importation of data of the Microsis. It presents the types of softwares, the importance of softwares without costs, which the definition of free software. It has as resulted of bibliographical research the use of the Gnuteca, its advantages for the libraries and its interoperability with others softwares, its main modules and its interface in the InterNet. Demonstrated that it is a viable software to the libraries that do not want to have costs with licenses of softwares.

Keywords: Softwares for libraries; Libraries - computerization; Free software

¹ Sistema operacional considerado poderoso, multiusuário e multitarefa, produzido por Ken Thompson e Dennis Ritchie no Bell Laboratories.

² Extensive Markup Language. Linguagem de Internet com o texto marcado, possibilitando sua organização e recuperação dos dados.

REFERÊNCIAS

ANCTIL, Eric; BEHESHTI, Jamshid. **Open source integrated Library Systems: an overview**. Disponível em: < <http://www.anctil.org/users/eric/oss4ils.html> >. Acesso em: 20 jan. 2005.

BIREME. **Catálogos de produtos**. Disponível em: < <http://productos.bvsalud.org/html/pt/home.html> >. Acesso em: 07 jan. 2005.

CÔRTE, Adelaide Ramos; ALMEIDA, Ieda Muniz de; PELLEGRINI, Ana Emília *et al.* Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999.

FERIA, Lourdes; ROSAS BARAJAS, J. R. A tres años del 2000: la situación de la información electrónica en los países latinoamericanos. In: JORNADAS MEXICANAS DE BIBLIOTECONOMIA, 1996. **Anais...** Colima: Universidad de Colima, 1996.

FREE SOFTWARE FOUNDATION-FSF. Disponível em: < <http://www.fsf.org/> >. Acesso em: 20 jan. 2005.

GATES, Bill. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GNUTECA – Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimo e Colaboração para Bibliotecas. Disponível em: < <http://www.gnuteca.org.br> >. Acesso em: 20 mar. 2005.

MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MICROSOFT PRESS dicionário de informática. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PEREIRA, André Luiz Greve. Copyright x Copyleft: uma análise marxista da indústria de software. **Cadernos do SepAdm**, Salvador, n.1, 2004. Disponível em: http://www.adm.ufba.br/copyright_copyleft-uma_analise.pdf>. Acesso em 30 jan. 2005.

SALVI, Eloni José; BROD, Cesar; DALL´OGLIO, Pablo; FRITSCH, João. **Quando o bazar não funciona**: custo total de "propriedade" no desenvolvimento de um sistema complexo em software livre, o GNUTECA. Disponível em: < <http://www.varianet.com.br/articles/gnuteca.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2005.

SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet**: inglês – português. São Paulo: Nobel: CEETEPS, 1999.

UNESCO. **ISIS_DLL the programming interface for developing CDS/ISIS software**. Disponível em: < http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=5333&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html >. Acesso em: 20 jan. 2005.

